

## EJA – Língua Portuguesa

### ATIVIDADE

Nome: \_\_\_\_\_ 8ª Série

Atenção: Leia com cuidado o conto transcrito a seguir e depois responda às questões de nº 1 a 6.

#### *Plebiscito*

A cena passa-se em 1890.

A família está toda reunida na sala de jantar.

O Sr. Rodrigues palita os dentes, repimpado numa cadeira de balanço. (...)

D. Bernardina, sua esposa, está muito entretida a limpar a gaiola de um canário-belga.

Os pequenos são dois, um menino e uma menina. Ela distrai-se a olhar o canário. Ele, encostado à mesa, os pés cruzados, lê com muita atenção umas das nossas folhas diárias. Silêncio. De repente, o menino levanta a cabeça e pergunta:

– Papai, que é plebiscito?

O Sr. Rodrigues fecha os olhos imediatamente para fingir que dorme. O pequeno insiste:

– Papai? Pausa. (...)

– Que é? Que desejam vocês?

– Eu queria que papai me dissesse o que é plebiscito.

– Ora essa, rapaz! Então tu vais fazer doze anos e não sabes ainda o que é plebiscito?

– Se soubesse não perguntava.

O Sr. Rodrigues volta-se para D. Bernardina, que continua muito ocupada com a gaiola:

– Ó senhora, o pequeno não sabe o que é plebiscito!

– Não admira que ele não saiba, porque eu também não sei.

– Que me diz?! Pois a senhora não sabe o que é plebiscito?

– Nem eu, nem você; aqui em casa ninguém sabe o que é plebiscito.

– Ninguém, alto lá! Creio que tenho dado provas de não ser nenhum ignorante!

– A sua cara não me engana. Você é muito prosa. Vamos: se sabe, diga o que é plebiscito!

Então? A gente está esperando! Diga! ...

– A senhora o que quer é enfezar-me!

– Mas, homem de Deus, para que você não há de confessar que não sabe? Não é nenhuma vergonha ignorar qualquer palavra. Já outro dia foi a mesma coisa quando Manduca lhe perguntou o que era proletário. Você falou, e o menino ficou sem saber!

– Proletário – acudiu o Sr. Rodrigues – é o cidadão pobre que vive do trabalho mal remunerado.

– Sim, agora sabe porque foi ao dicionário; mas dou-lhe um doce, se me disser o que é plebiscito sem se arredar dessa cadeira! (...)

O Sr. Rodrigues ergue-se de um ímpeto e brada:

– Mas se eu sei!

– Pois, se sabe, diga!

– Não digo para não me humilhar diante de meus filhos! Não dou o braço a torcer! Quero conservar a força moral que devo ter nesta casa! Vá para o diabo!

E o Sr. Rodrigues, exasperadíssimo, nervoso, deixa a sala de jantar e vai para o seu quarto, batendo violentamente a porta.

No quarto havia o que ele mais precisava naquela ocasião: algumas gotas de água de flor de laranja e um dicionário... (...)

– Seu Rodrigues, venha sentar-se; não vale a pena zangar-se por tão pouco.

O negociante esperava a deixa. A porta abre-se imediatamente. Ele entra, (...) e vai sentar-se na cadeira de balanço. (...)



– Plebiscito...

E olha para todos os lados a ver se há por ali mais alguém que possa aproveitar a lição.

– Plebiscito é uma lei decretada pelo povo romano, estabelecido em comícios.

– Ah! – suspiram todos, aliviados.

– Uma lei romana, percebem? E querem introduzi-la no Brasil! É mais um estrangeirismo!...

(Artur Azevedo. Antologia do conto brasileiro: do Romantismo ao Modernismo. Org. de Douglas Tufano. São Paulo, Moderna, 1994, p. 34-5)

**1. A palavra ou expressão que desencadeia a trama, nesse conto, é**

- (A) “pergunta”
- (B) “Silêncio”
- (C) “folhas diárias”
- (D) “De repente”

**2. Os recursos de que o autor se utiliza para transcrever a fala dos personagens são:**

- (A) o ponto de interrogação, ponto de exclamação ou ponto final sempre ao término das falas.
- (B) o travessão e, em algumas ocasiões, verbos que introduzem as falas dos personagens, seguidos de dois pontos.
- (C) o travessão no início de cada uma das falas, e os pontos de interrogação e exclamação ao seu final.
- (D) a letra maiúscula no início da fala de cada personagem e a mudança de parágrafo para introduzir nova fala.

**3. O ponto central do conto é o fato de que, ao ser perguntado pelo filho sobre a palavra plebiscito, o pai**

- (A) desconhece o seu significado, mas não quer passar por ignorante.
- (B) conhece o seu significado, mas pretende antes certificar-se disso.
- (C) se recusa a dizer qual é o seu significado para não se submeter à vontade da mulher.
- (D) desconhece o seu significado e não vê nenhum problema nisso.

**4. “No quarto havia o que ele mais precisava naquela ocasião: algumas gotas de água de flor de laranja e um dicionário...”**

**O humor presente na frase acima advém principalmente do fato de nos mostrar que**

- (A) a entrada do Sr. Rodrigues no quarto coincide com a presença ali de um dicionário, muito útil naquela ocasião.
- (B) o Sr. Rodrigues, um pai de família, necessita tomar gotas de água de flor de laranja para se acalmar.
- (C) o Sr. Rodrigues provocou toda aquela cena apenas para poder consultar o dicionário no quarto.
- (D) o quarto do casal Rodrigues tinha de tudo, desde água de flor de laranja até mesmo um dicionário.

**5. – Plebiscito...**

E olha para todos os lados a ver se há por ali mais alguém que possa aproveitar a lição.

As reticências utilizadas depois da palavra plebiscito, no fragmento acima transcrito, indicam por parte do personagem,

- (A) dúvida.
- (B) suspense.
- (C) interrupção.
- (D) emoção.



6. Na expressão “Mas, homem de Deus, para que você não há de confessar que não sabe?”, os termos grifados representam:

- (A) Vocativo
- (B) Objeto Direto
- (C) Predicativo do Objeto
- (D) Sujeito Composto